



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

16 DE JULHO DE 2026

A união mística após a comunhão eucarística

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Se eu quisesse tentar dizer tudo, não poderia. Houve coisas que não podem ser traduzidas em linguagem humana sem perder o sentido profundo e celeste. O coração de Jesus e o meu, permita-me a expressão, se fundiram. Não eram mais dois corações que batiam, mas um só. O meu coração desapareceu como uma gota d'água que se perde no mar.

Carta ao Padre Agostinho, seu diretor espiritual.

A carta de Padre Pio, narrada no contexto desta meditação, revela a intensidade de uma vida marcada por sofrimento e pela fidelidade ao altar. Depois de uma noite de ataques e de dores físicas, ele encontra na celebração da Santa Missa não apenas um dever, mas um remédio e uma razão para persistir. Ao arrastar o corpo machucado até o altar, Padre Pio testemunha que a Eucaristia é o lugar onde se busca força e onde se recebe um dom que transforma a condição humana do ministro e dos fiéis.

O relato do pós-comunhão descreve uma experiência de união tão profunda que escapa à linguagem comum: o coração de Jesus e o seu se fundiram; não eram mais dois corações que batiam, mas um só; o próprio coração desapareceu como gota d'água no mar. Essa descrição sublinha a dimensão pessoal e íntima da comunhão, quando a ação de graças converte a presença em encontro. As lágrimas, a alegria intensa e a incapacidade de traduzir aquilo em palavras humanas indicam uma experiência de consolação que ultrapassa explicações racionais e toca o mistério da entrega e do encontro.

Deste testemunho brota um desafio prático e decisivo: tratar a participação na Missa como prioridade e não como mera opção cultural. A carta e a vida do santo lembram que, mesmo ferido, ele foi ao altar porque ali estava o remédio e o encontro de que ele precisava. A reflexão convida a olhar para a Missa como ocasião de encontro transformador, a preparar o coração antes de sair de casa e a deixar que a comunhão trabalhe na alma. Também se recorda a intercessão de São Padre Pio, a proteção dos anjos e o cuidado maternal de Nossa Senhora, pedidos que acompanham a ida ao altar e reforçam a solicitude comunitária na vida de oração.

PARA A SUA ORAÇÃO

Você vai à Missa hoje para buscar esse encontro que Padre Pio descreve?

Meu Jesus, Divino Prisioneiro do Sacrário, eu vou te receber hoje; prepara o meu coração.
Que ele não seja mais dois corações batendo, o meu e o teu separados, mas que se torne um só contigo.
Talvez eu não sinta nada, talvez eu esteja até distraído, mas eu creio que o seu coração vai tocar o meu na comunhão.
Prepara a minha alma, faz de nós dois um só coração hoje. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br